

FILOSOFIA

QUESTÃO 01

“Até agora se supôs que todo nosso conhecimento tinha que se regular pelos objetos; porém, todas as tentativas de mediante conceitos estabelecer algo *a priori* sobre os mesmos, através do que nosso conhecimento seria ampliado, fracassaram sob esta pressuposição. Por isso, tente-se ver uma vez se não progredimos melhor nas tarefas da Metafísica admitindo que os objetos têm que se regular pelo nosso conhecimento, o que assim já concorda melhor com a requerida possibilidade de um conhecimento *a priori* dos mesmos que deve estabelecer algo sobre os objetos antes de nos serem dados. O mesmo aconteceu com os pensamentos de *Copérnico* que, depois das coisas não quererem andar muito bem com a explicação dos movimentos celestes admitindo-se que todo exército de astros girava em torno do espectador, tentou ver se não seria mais bem-sucedido se deixasse o espectador mover-se e, em contrapartida, os astros em repouso.”

KANT, I. *Crítica da razão pura*. Prefácio à segunda edição. Trad. de Valério Rohden e Udo Baldur Moosburger. São Paulo: Nova Cultural, 1987, p. 14. (Os Pensadores)

Considerando a leitura do trecho acima, podemos dizer que a revolução copernicana de Kant é

- A) uma revolução filosófica e científica segundo a qual o espectador não pode permanecer fixo em sua posição, aprendendo apenas os fenômenos, mas deve considerar que ele mesmo encontra-se em movimento para poder perceber as coisas em si mesmas.
- B) uma revolução astronômica que pretendeu mudar o curso da Filosofia Moderna, propondo uma reavaliação da física newtoniana.
- C) uma revolução filosófica que estabeleceu que o conhecimento da coisa em si só pode ser atingido caso haja um cuidadoso estudo dos fenômenos.
- D) uma revolução filosófica que afirmou a distinção entre fenômeno e coisa em si, qualificando esta última como incognoscível.

QUESTÃO 02

Leia o texto abaixo.

“Podemos, por conseguinte, dividir todas as percepções do espírito em duas classes ou espécies, que se distinguem por seus diferentes graus de força e vivacidade. As menos fortes e menos vivas são geralmente denominadas *pensamentos* ou *idéias*. A outra espécie (...) pelo termo *impressão*, [pelo qual] entendo, pois, todas as percepções mais vivas, quando ouvimos, vemos, sentimos, amamos, odiamos, desejamos ou queremos. E as impressões diferenciam-se das idéias, que são as percepções menos vivas, das quais temos consciência, quando refletimos sobre quaisquer das sensações ou dos movimentos acima mencionados.”

HUME, D. *Investigação acerca do entendimento humano*.
Trad. de João Paulo Gomes Monteiro. São Paulo: Nova Cultural, p. 69-70. (Os Pensadores)

Para Hume, podemos afirmar que o conhecimento deve ser entendido como

- A) possível unicamente quando as impressões são reduzidas às idéias simples das quais se originam.
- B) descrição da realidade pautada pela idéia de substância e pela impressão de causalidade.
- C) uma associação de idéias, que são, em última instância, formadas por impressões.
- D) resultado da associação de idéias, que se originam exclusivamente do intelecto.

QUESTÃO 03

Sobre a proposição *Todo homem é imortal*, podemos dizer que

- I – é universal e afirmativa.
- II – a sua contraditória é *Nenhum homem é imortal*.
- III – é particular e afirmativa.
- IV – a sua contraditória é *Algum homem não é imortal*.

Assinale a alternativa que contém as afirmações verdadeiras.

- A) II e III
- B) I e II
- C) I e IV
- D) II e IV

QUESTÃO 04

Leia atentamente a passagem, extraída do texto *O que é esclarecimento* de I. Kant.

“Entretanto, nada além da *liberdade* é necessário ao esclarecimento; na verdade, o que se requer é a mais inofensiva de todas as coisas às quais esse termo pode ser aplicado, ou seja, a liberdade de fazer *uso público* da própria razão a despeito de tudo [...]”.

ARANHA, M. L. A. e MARTINS, M. H. P. *Filosofando*.
Introdução à Filosofia. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1977, p. 114.

Assinale a proposição verdadeira em relação ao que Kant define como “fazer uso público da própria razão”.

- A) Kant afirma que para se alcançar o esclarecimento é necessário que o homem assuma sua maioridade, ou seja, livre-se do jugo daqueles que desejam pensar por ele, e assim faça uso público de sua própria razão.
- B) Kant afirma que somente em uma sociedade na qual todos os homens já são esclarecidos é que se pode dar início ao uso público da própria razão.
- C) Kant afirma que sem se libertar do Estado, da Igreja e da sociedade civil não é possível se fazer uso público da própria razão.
- D) Kant afirma que o grau de escolaridade é o principal fundamento do uso público da razão, pois uma pessoa instruída é necessariamente esclarecida.

QUESTÃO 05

O fragmento seguinte é atribuído a Heráclito de Éfeso.

“O mesmo é em (nós?) vivo e morto, desperto e dormindo, novo e velho; pois estes, tombados além, são aqueles e aqueles de novo, tombados além, são estes”.

Os Pré-Socráticos. Trad. de José Cavalcante de Souza, 1ª ed.
São Paulo: Abril Cultural, 1973, p. 93. (Os Pensadores)

A partir do fragmento citado, escolha a alternativa que melhor representa o pensamento de Heráclito.

- A) Não existe a noção de “oposto” no pensamento de Heráclito, pois todas as coisas constituem um único processo de mudança que expressa a concórdia e a harmonia do “fluxo” contínuo da natureza.
- B) A equivalência de estados contrários com “o mesmo” exprime a alternância harmônica de pólos opostos, pela qual um estado é transposto no outro, numa sucessão mútua, como o dia e a noite. Todas as coisas são “Um”, toda a multiplicidade dos opostos constitui uma unidade, e todos os seres estão num fluxo eterno de sucessão de opostos em guerra.
- C) Se o morto é vivo, o velho é novo, e o dormente é desperto, então não existe o múltiplo, mas apenas o “Um”, como verdade profunda do mundo. A unidade primordial é a própria realidade da *physis* e a multiplicidade, apenas aparência.
- D) A alternância entre pólos opostos constitui um fluxo eterno, regido pela “guerra” e pela “discórdia”, que ocorre sem qualquer medida e proporção. A guerra entre contrários evidencia que a *physis* é caótica e denota o fato de que o pensamento de Heráclito é irracionalista.

QUESTÃO 06

A relação entre mito e *logos* pode ser ilustrada a partir do seguinte fragmento do poema *Sobre a Natureza* de Parmênides.

“E a deusa me acolheu benévola, e na sua a minha
mão direita tomou, e assim dizia e me interpelava:
ó jovem, companheiro de aurigas imortais,
tu que assim conduzido chegas à nossa morada,
salve! Pois não foi mau destino que te mandou perلustrar
esta via (pois ela está fora da senda dos homens)...”

Os Pré-Socráticos. Trad. de José Cavalcante de Souza. 1ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1973, p. 147. (Os Pensadores)

Após ler o fragmento, escolha a alternativa que melhor representa a relação *mito-logos* nas origens da filosofia.

- A) A verdade filosófica aparece no poema de Parmênides como revelação divina e experiência mística, que são incompatíveis com o pensamento filosófico racional. A deusa do poema mostra que o conhecimento supremo está fora do alcance da razão humana.
- B) A verdade filosófica, no poema de Parmênides, é apresentada por meio de representações míticas que o filósofo retira de uma tradição religiosa. Essas imagens se transpõem, sem deixar de ser místicas, em uma filosofia do Ser que busca o objeto inteligível do *logos*, ou seja, do pensamento racional e do Uno.
- C) A verdade filosófica, por ser revelação da deusa, é obtida apenas pela experiência religiosa. As representações míticas do poema de Parmênides indicam que a filosofia grega do século V a.C. é irracional, pois não usa as categorias lógicas do rigor argumentativo.
- D) A filosofia representa o pensamento estritamente racional, que busca uma explicação de mundo somente por meio de princípios materiais. Por essa razão, o poema de Parmênides ainda não representa o pensamento filosófico do século V a.C., caracterizado pela ruptura com todas as imagens míticas da tradição cultural grega.

QUESTÃO 07

Considere o trecho abaixo.

“Quando, pois, se trata das coisas que percebemos pela mente (...), estamos falando ainda em coisas que vemos como presentes naquela luz interior da verdade, pela qual é iluminado e de que frui o homem interior”.

Santo Agostinho. *Do Mestre*. São Paulo: Abril Cultural, 1973, p. 320. (Os Pensadores)

Segundo o pensamento de Santo Agostinho, as verdades contidas na filosofia pagã provêm de que fonte?

Assinale a alternativa correta.

- A) De fonte diferente de onde emanam as verdades cristãs, pois há oposição entre as verdades pagãs e as verdades cristãs.
- B) Da mesma fonte de onde emanam as verdades cristãs, pois não há oposição entre as verdades pagãs e cristãs.
- C) De Platão, por ter chegado a conceber a Idéia Suprema do Bem.
- D) De Aristóteles, por ter concebido o Ser Supremo como primeiro motor imóvel.

QUESTÃO 08

Uma das tendências fundamentais de pensamento da Idade Média é a Escolástica. A Escolástica caracteriza-se por vários elementos tais como:

- A) a filosofia aristotélico-tomista, o pensamento de Descartes, o ensino do *trivium* e *quadrivium* e o pensamento de Santo Agostinho.
- B) o pensamento da Patrística, a valorização da indagação empírica, as universidades e a filosofia platônica.
- C) o ensino do *trivium* e *quadrivium*, a filosofia platônica, o pensamento de Descartes e as universidades.
- D) a influência da filosofia grega, o ensino do *trivium* e *quadrivium*, as universidades e a filosofia aristotélico-tomista.

QUESTÃO 09

Leia o texto abaixo.

“Não me é desconhecido que muitos têm tido e têm a opinião de que as coisas do mundo são governadas pela fortuna e por Deus, de sorte que a prudência dos homens não pode corrigi-las, e mesmo não lhes traz remédio algum. [...] Às vezes, pensando nisso, me tenho inclinado a aceitá-la. Não obstante, e porque o nosso livre arbítrio não desapareça, penso poder ser verdade que a fortuna seja árbitra de metade de nossas ações, mas que, ainda assim, ela nos deixa governar quase outra metade.”

MAQUIAVEL. *O príncipe*. São Paulo: Abril Cultural, 1973, p. 109.

O pensamento apresentado acima abre caminho para o conceito de *virtú*, qualidade indispensável para o êxito do príncipe, pois a fortuna oferece as ocasiões para as ações do governante, que terá de agir com *virtú*.

Assinale a alternativa que oferece a definição de *virtú* tal como Maquiavel a concebeu.

- A) É a violência indiscriminada e dirigida ao corpo dos cidadãos, somente o emprego da força das armas é capaz de submeter as vontades humanas sob a autoridade impiedosa e avara do príncipe moderno.
- B) São os valores espirituais que se sobrepõem aos interesses meramente materiais, somente a virtude da humildade permite a realização do bem comum, que é a fonte inesgotável da paz e harmonia entre súditos e governante.
- C) É a prática da bondade, qualidade indispensável que permite o discernimento da idéia de bem como norteadora das ações políticas, de maneira desinteressada e sempre voltada para a realização dos princípios supremos da religião.
- D) É o poder, a virilidade humana, capaz de agir e dominar o curso das coisas humanas, imprimindo nos acontecimentos as mudanças necessárias à realização de grandes obras para a conquista e conservação do poder.

QUESTÃO 10

Segundo Hegel, “Na história universal só se pode falar dos povos que formam um Estado. É preciso saber que tal Estado é a realização da liberdade, isto é, da finalidade absoluta, que ele existe por si mesmo; além disso, deve-se saber que todo valor que o homem possui, toda realidade espiritual, ele só o tem mediante o Estado”.

HEGEL. *Filosofia da História*. 2.ed. Brasília: Editora da UnB, 1998, p. 39-40.

A interpretação do trecho citado permite afirmar que

- A) o Estado é realidade espiritual, que ao mesmo tempo é a garantia dos valores humanos, sendo a liberdade a realização suprema da existência humana, pois ela é a síntese da vontade universal e da vontade subjetiva.
- B) o Estado resulta da ação abstrata produzida por uma força divina absoluta e superior às vontades humanas que a ela se submetem.
- C) o Estado é a limitação da liberdade, que é cerceada para que o Estado se coloque acima e à frente dos cidadãos no curso da história.
- D) o Estado é a recondução do indivíduo e da espécie às condições naturais de existência, únicas capazes de garantir a liberdade como valor absoluto.